

**Qualidade dos sites jornalísticos de Vilhena-RO:
uma avaliação da tríplice exigência no Caso Jéssica**

*Quality of journalistic websites in Vilhena-RO:
an evaluation of the triple requirement in the Jéssica Case*

Allysson Viana MARTINS¹
Khauane FARIAS²

Resumo

A pesquisa realiza um diagnóstico da qualidade dos sites jornalísticos do município de Vilhena, interior de Rondônia. A intenção é identificar se os veículos mais acessados da região se valem da junção de três elementos próprios do jornalismo digital que traduzem sua eficiência: interatividade, hipertextualidade e multimídia. Esta tríplice exigência foi avaliada através de fichas desenvolvidas para esta finalidade. A análise foi realizada com as matérias produzidas durante todo o mês de abril de 2017, associadas ao assassinato da adolescente Jéssica Moreira Hernandez. Os veículos ainda estão distantes de uma realidade de produção baseada nas especificidades do meio digital, sobretudo ao realizar produções interativas, hipertextuais e multimídias.

Palavras-chave: Tríplice exigência. Site jornalístico. Jornalismo digital. Jornalismo de qualidade. Vilhena.

Abstract

The research makes a diagnosis of quality in the journalistic websites of the municipality of Vilhena, state of Rondônia. The intention is to identify if the most accessed vehicles of the region use the junction of three elements of digital journalism that translate its efficiency: interactivity, hypertextuality and multimedia. This triple requirement was evaluated by tools developed for this purpose. The analysis was made with the material produced throughout April 2017, associated with the murder of the teenager Jéssica Moreira Hernandez. The vehicles are still far from a reality of production based on the specificities of the digital medium, especially when performing interactive, hypertextual and multimedia productions.

Keywords: Triple requirement. Journalistic site. Digital journalism. Quality journalism. Vilhena.

¹ Professor na Universidade Federal de Rondônia. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: allyssonviana@gmail.com

² Graduando em Jornalismo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UNIR. E-mail: khauane.99@gmail.com

Introdução

O jornalismo digital, ou webjornalismo, desenvolve-se há mais de 20 anos, se considerarmos 1995 como data inaugural desta modalidade no país. Desde então, vimos surgir características que potencializam esse avanço (MIELNICKZUK, 2003; CANAVILHAS, 2014). Avaliar os sites locais a partir dessas especificidades resulta em uma identificação para se verificar em que situação se encontram os meios de comunicação digitais, resultando em avanços de qualidade.

A qualidade, segundo o Dicionário Saraiva, está diretamente relacionada à percepção e a fatores externos, normalmente avaliada de acordo com suas caracterizações. No jornalismo digital, o processo pode ser similar. A forma como definimos um produto como de qualidade se desenvolve juntamente às suas alterações no espaço e no tempo e a sua qualificação está ligada ao conhecimento que se tem sobre o produto. A qualidade jornalística pode ser avaliada através de diversas perspectivas, ficando a critério do pesquisador escolher a sua régua para medir essa qualificação. As especificidades da web ajudam a traduzir a eficiência dos produtos jornalísticos, portanto, uma avaliação partindo dessas características trazem resultados profícuos e reveladores para este campo de estudo. Os sites jornalísticos incorporam as potencialidades e as capacidades para trazer um produto de qualidade ao público.

O Brasil possui destaque até mundial na produção do jornalismo digital (Barbosa, 2016), no entanto, o avanço desta modalidade não ocorre de forma homogênea em todo o território nacional, com a realidade da região Norte sendo distinta daquela encontrada especialmente nos grandes centros urbanos (Barth, 2011, 2013). Os sites jornalísticos incorporam as potencialidades e as capacidades para trazer um produto de qualidade ao público e essa lacuna de qualidade pode ser ainda maior se considerarmos as produções em Vilhena (Farias; Martins, 2017).

Nessa seara, surge o que Daniela Bertocchi (2006) chama de tríplice de exigência, isto é, a junção de elementos do jornalismo digital que proporcionam a combinação essencial para que o conteúdo produzido traduza eficiência, através da interatividade, da hipertextualidade e da multimidialidade, contribuindo para se agregar qualidade a uma produção ao explorar esses recursos de “multilinguagem”. A ascensão

dessas especificidades é fundamental para acompanhar o desenvolvimento que não ocorre de forma simétrica em todas as regiões do país, uma vez que as grandes metrópoles possuem sites que se ampliam juntamente às mudanças do jornalismo digital, enquanto a mídia do interior de Rondônia ainda está em fase de evolução (Farias; Martins, 2017).

A pesquisa realizou um diagnóstico nos sites jornalísticos mais acessados do município de Vilhena, interior de Rondônia, por meio de uma avaliação das características que refletem a tríplice de exigência. A intenção era identificar se os veículos mais acessados da localidade – *Extra de Rondônia*, *Folha do Sul On-line* e *Folha de Vilhena* – utilizam os recursos apontados pela ficha de avaliação organizada por Palacios (2011) de maneira eficiente e dinâmica. Analisamos o conteúdo veiculado pelos sites durante todo o mês de abril, especificamente as matérias que dizem respeito ao assassinato da adolescente Jéssica Moreira Hernandez, por se tratar de um acontecimento de grande repercussão na região e possibilitar uma maior utilização da interação, do hipertexto e da multimídia. O acontecimento gerou notícias constantes, que acompanharam a rotina policial e as manifestações da população. Com a disponibilidade de matérias produzidas pelos sites sob análise, o índice de utilização das características pertencentes a tríplice exigência foram mais recorrentes.

Jéssica Moreira Hernandez, adolescente de 17 anos, moradora do município de Cerejeiras, interior de Rondônia, desapareceu no dia 20 de abril de 2017 após ir à farmácia. No decorrer do mês, foram realizadas investigações, com a produção de conteúdo ocorrendo de forma contínua. A primeira versão apontava que Jéssica tinha sido atraída por Diego Parente – primo do seu namorado, Ismael da Silva, de 30 anos – até a sua residência com o propósito de realizar um “teste de fidelidade”, proposto por Ismael. Após a chegada da jovem, Ismael a teria assassinado com três facadas e, com a ajuda de Diego, colocado seu corpo em um saco de lixo e o jogado na área rural do município, encontrado somente quatro dias após o ocorrido. Porém, meses depois, o envolvimento de Ismael foi descartado, com sua inocência sendo decretada em virtude de não existir provas da sua presença no local e de seu primo, Diego, ser acusado de planejar tudo para separar o casal, tendo em vista o seu interesse na jovem.

Um estudo recente (Chalegra, 2017) verificou que o discurso desses jornais locais se alterou completamente durante o desenrolar do caso: primeiro, acusatório, já

condenado Ismael, posteriormente, colocando-o como a vítima que ficou injustamente preso por meses, acusado de um crime que não cometeu, enquanto ainda sofria pela perda da namorada. A pesquisa identificou que houve um apagamento completo da adolescente e da qualificação do crime como feminicídio – previsto por lei específica no Brasil –, enquanto Diego e Ismael apareciam como personagens mais relevantes, em momentos e ocasiões distintas, como explicitado anteriormente.

Tríplice exigência como régua

A tríplice exigência no ciberespaço possui três das características do jornalismo digital: interatividade, hipertextualidade e multimídia (Bertocchi, 2006).

A *interatividade* pode ser observada em diferentes níveis, do mais básico, que consiste na escolha do leitor por onde navegará, até o mais avançado, que o possibilita escolher os conteúdos que acessará. Ela é um dos principais elementos do jornalismo digital, possível através de diversas maneiras, como enquete, e-mail, chat, fórum, comentário, permitindo que o leitor se sinta integrado ao conteúdo e à sua produção. As ferramentas também concedem aos consumidores determinado controle ao permitir que manifestem aos jornais o que desejam acessar. A interatividade conecta o leitor à notícia, fazendo com que ele se sinta parte da produção dos fatos, tendo a possibilidade até de escrever para o jornal sobre determinado assunto. Os veículos buscam descobrir os interesses do público e com isso moldar o seu conteúdo (Meso et al. 2011).

As mídias sociais já ingressaram também nessa lógica de interação. Elas são atualmente extensões da interatividade, atuando em seu constante crescimento, ao possibilitar visibilidade tanto para o conteúdo como para seus consumidores, além de personalização. O público pode interagir diretamente com o jornal e seu conteúdo ou mesmo criar sua própria linha de interesse pelas buscas e curtidas (Rost, 2014). Este autor aponta que as participações passam a se tornar sincrônica, quando a interação ocorre em tempo real.

A *hipertextualidade* permite a conexão de conteúdos por meio de links, possibilitando a interatividade e a facilitando a navegação em materiais de natureza semelhante. “Além de apresentar recursos multimidiáticos, as notícias possuem associações a outros textos já publicados pelo cibermeio” (Barbosa; Mielniczuk, 2011,

p. 37). Canavilhas (2014) pontua que a hipertextualidade se trata basicamente de nós e links que agem de modo informativo por meio de hiperligações. A hipertextualidade entrelaça conteúdos de acordo com sua proximidade, sendo possível navegar de forma mais ágil entre as matérias que se tem interesse. A estrutura dos textos deve ser organizada de forma específica para a web, para que o leitor se sinta satisfeito e continue a leitura ao acessar outros links ligados à publicação.

Segundo Salaverría (2014), a utilização do recurso hipertextual intensificou a apresentação de conteúdo, ajudando no desenvolvimento do jornalismo digital. Existe a perspectiva de que o jornalismo digital tem a infinidade espacial para escrita, no entanto, há a limitação em relação aos leitores e ao ponto em que o interesse se manifesta, com o jornalista necessitando capturar a atenção de seus leitores. Segundo Barbosa e Mielniczuk (2011), os links servem para organizar e estruturar o aglomerado de informações, não sendo apenas ligados por informações pré-estabelecidas, mas também por possíveis interesses que se manifestam em forma de ligação de conteúdo. Por fim, as autoras descrevem três tipos de links: link narrativo, direcionados à matéria jornalística; link disjuntivo, presente na estrutura da navegação; e link conjuntivo, em que o conteúdo abre uma nova janela.

A *multimedialidade* é a junção de formatos midiáticos como textos, imagens, sons, vídeos, gráficos, infográficos e animações, de maneira que o leitor possa consumi-los simultaneamente. De uma forma simples e sem muitas especificações, é possível afirmar que a “multimídia é uma combinação de texto, som e imagens” (Salaverría, 2014, p. 26), em outras palavras, uma combinação de linguagens com o intuito informativo. Masip, Micó e Teixeira (2011) afirmam que a relevância deste recurso na construção da notícia varia de acordo com sua apresentação e seu local na informação. Salaverría (2014) pontua que, mesmo as ferramentas multimídias auxiliando na intensificação da qualidade dos materiais para web, o recurso textual ainda atua como elemento central, essencial para a produção do conteúdo, com as demais ferramentas como complementares.

Marcos Palacios (2011) organizou uma publicação em parceria com pesquisadores brasileiros e espanhóis acerca da qualidade no jornalismo digital com fichas de aplicação, gerais e específicas, que serviriam como uma “caixa de ferramentas”. Palacios (2011) ressalta que os resultados obtidos com o auxílio dessas

fichas devem ser interpretados como preliminares e exploratórios e que as ferramentas estão em desenvolvimento, podendo ser aperfeiçoadas após muitas experimentações. Com mais de meia década de apropriações pelos pesquisadores e especialistas da área, essas fichas de análise já produziram diversos resultados, sejam em localidades específicas (Martins; Aguiar, 2013) ou em organização mais recente para esta finalidade (Martins; Palacios, 2016).

A qualificação dos sites jornalísticos de Vilhena foi realizada através das fichas de análise contidas em Palacios (2011), utilizadas as de: interatividade (Meso et al., 2011), hipertextualidade (Barbosa; Mielniczuk, 2011) e multimídia (Masip; Micó; Teixeira, 2011). A ficha de avaliação da interatividade analisa a forma como os sites exploram os recursos de aproximação com os leitores. A hipertextualidade identifica a utilização do hipertexto nos sites e na estrutura das matérias, a relação dos conteúdos em destaque e os direcionamentos a partir dos links. A multimídia verifica os recursos explorados como fotografia, áudio, vídeo, gráfico, infográfico e animação, além da forma como ampliam a profundidade da informação.

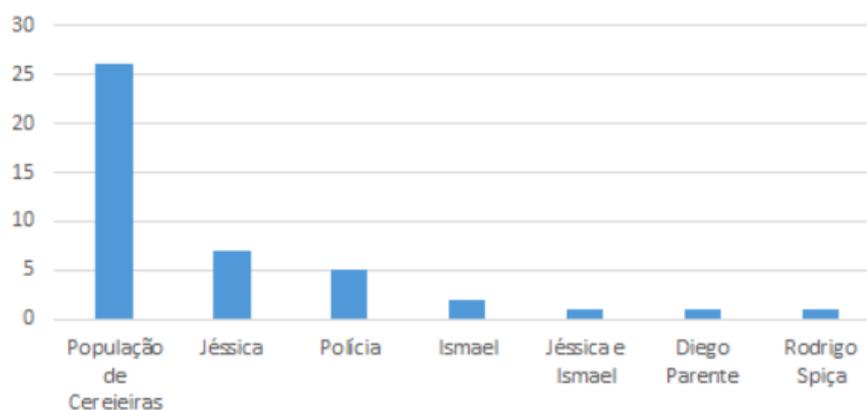
Extra de Rondônia

Durante o mês de abril, o site disponibilizou 19 reportagens sobre o caso Jéssica Moreira Hernandez, com apenas 6 apresentando hiperlinks no corpo do texto, que direcionam para notícias anteriores. “Cerejeiras: família procura adolescente desaparecida”, de 20/04/2017, foi a matéria com maior número de recorrência entre os hiperlinks disponibilizados, aparecendo em duas reportagens distintas. Porém, mesmo se apresentando como a mais linkada, ela não está presente nas duas outras matérias que possuem dois hiperlinks, a maior quantidade encontrada de hipertextualidade no período avaliado. Elas são “Cerejeiras: Delegado pede para que a comunidade não espalhe informações falsas sobre o desaparecimento de Jéssica”, de 23/04/2017, que aconteceu ainda durante a busca pela jovem e “NOTA DE ELOGIO: aos agentes que evitaram o linchamento e mantiveram a ordem na unidade de cerejeiras”, de 29/04/2017, após o desenrolar do fatos.

O recurso midiático mais recorrente foi o fotográfico, totalizando 43 imagens, no entanto, mesmo que a ênfase das reportagens se refira a Jéssica, as imagens mais

disponibilizadas apresentavam a população do município de Cerejeiras, com um total de 26, e Jéssica com apenas 7 (ver Gráfico 1). A maior quantidade de imagens está em “Comoção toma conta no velório de adolescente assassinada em Cerejeiras”, de 25/04/2017, totalizando 7 fotos da população na despedida da jovem. Na matéria “Cerejeiras: Delegado pede prisão temporária dos suspeitos na morte de Jéssica”, de 25/04/2017, é disponibilizado um vídeo com a população na frente da delegacia em que os suspeitos estão detidos, em manifestação para que o crime seja solucionado.

Gráfico 1 – Categorias das imagens do caso Jéssica no *Extra de Rondônia*



A imagem de Jéssica foi veiculada 7 vezes, em matérias distintas, diferenciando-se somente em três das publicações (ver Figura 1). Na notícia “Primo diz que namorado matou Jéssica a facadas”, de 26/04/2017, é disponibilizada uma fotografia diferente das anteriores, apresentando Jéssica e Ismael, namorado e, à época, acusado do assassinato.

Figura 1 – Montagem com as fotos de Jéssica no *Extra de Rondônia*



O site, normalmente, disponibiliza a possibilidade de interação por meio de comentários, contudo, durante a análise do mês de abril, especificamente nas matérias do caso Jéssica, esta ferramenta não estava apresentando funcionalidade.

Folha do Sul On-Line

O site disponibilizou durante o mês de abril 13 matérias sobre o caso Jéssica. Apenas três matérias apresentaram hiperlinks no corpo do texto, sendo elas: “Corpo dentro de saco é encontrado em Cerejeiras, mas não há confirmação se é de jovem desaparecida”, de 24/04/2017; “Cerejeiras: Corpo encontrado dentro de saco é reconhecido; garota de 17 anos foi morta a facadas”, de 25/04/2017; e “Familiar acredita que a garota foi mantida em cativeiro antes de ser assassinada” dia 25/04/2017. Nenhum dos links se repetiu entre as três matérias. No final de todas as matérias, fora do corpo do texto, há links que ligam a outras produções, em “Notícias relacionadas”, porém, nenhuma direcionava às matérias que envolvessem o caso.

O formato midiático mais utilizado são as imagens, com um total de 14; ainda que o foco das reportagens seja Jéssica, as imagens mais disponibilizadas apresentavam a população do município de Cerejeiras, totalizando 7 (ver Gráfico 2). Foram disponibilizadas quatro imagens de Jéssica, diferenciando-se em todos os casos (ver Figura 2). A matéria com a maior quantidade de imagens é “Cerejeiras: corpo encontrado dentro de saco é reconhecido; garota de 17 anos foi morta a facadas”, de 25/04/2017, citada acima por também possuir hiperlink, com 3 imagens da população no local que o corpo foi encontrado.

Gráfico 2 – Categorias das imagens do caso Jéssica no *Folha do Sul On-line*

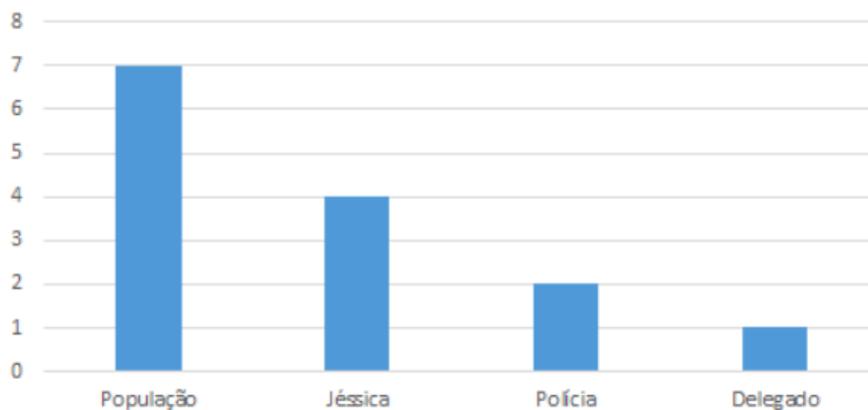
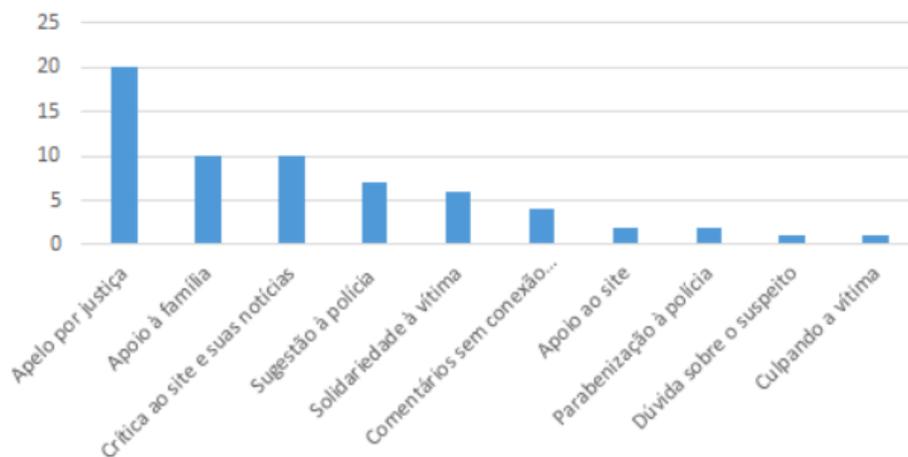


Figura 2 – Montagem com as quatro fotos de Jéssica no *Folha do Sul On-line*



A interatividade no site ocorre por meio dos comentários disponibilizados abaixo de cada notícia; à guisa de análise, criamos categorias para os comentários de acordo com seu conteúdo. Foram totalizados 63 interações, com as principais em torno dos temas: apelo por justiça, com 20, apoio à família, com 10, e crítica ao site e às suas matérias, com 10 (ver Gráfico 3). A produção com maior índice de interatividade foi “Assassinato de adolescente em Cerejeiras é finalmente desvendado; delegados anunciam coletiva”, de 26/04/2017, em que são apresentados 15 comentários – 8 referentes às críticas ao site, 5 sobre o apelo por justiça e 2 a respeito do caso.

Gráfico 3 – Categorias dos comentários do caso Jéssica na *Folha do Sul On-line*



Folha de Vilhena

A análise do site ocorreu com as matérias sobre Jéssica Moreira Hernandez realizadas durante todo o mês de abril, totalizando 9 matérias, sem nenhum link no corpo dos textos analisados. Ao final de cada matéria, tem-se a opção “Leia também as reportagens a seguir”, que disponibiliza quatro matérias, todavia, nenhuma estava relacionada ao Caso Jéssica. No texto “População realiza manifestação em praça e rede social clamando por justiça”, de 25/04/2017, está disponibilizado a hashtag “#justiçasejafeita”, utilizada em casos semelhantes, de crimes com extrema violência, direcionando para uma página da rede social Facebook.

O formato midiático predominante foi a fotografia, com 24 aparições. Entretanto, ainda que o foco das reportagens seja a Jéssica, 11 imagens eram sobre a população do município de Cerejeiras e 7 fotografias de Jéssica (ver Gráfico 4), com quatro distintas. Na matéria “População realiza manifestação em praça e rede social clamando por justiça”, de 25/04/2017, são disponibilizadas três imagens distintas de Jéssica (ver Figura 3). A matéria com a maior quantidade de imagens, “População realiza manifestação em praça e rede social clamando por justiça”, de 25/04/2017, supracitada por causa da hashtag, possui 8 fotografias, três fotografias de Jéssica e cinco da população, com cartazes em despedida e pedidos por justiça. A matéria de

25/04/2017, “Clima de revolta toma conta de Cerejeiras, suspeitos tiveram prisão temporária decretada”, disponibiliza dois vídeos em que a população se manifesta em frente à delegacia.

Gráfico 4 – Categorias das imagens do caso Jéssica no *Folha de Vilhena*

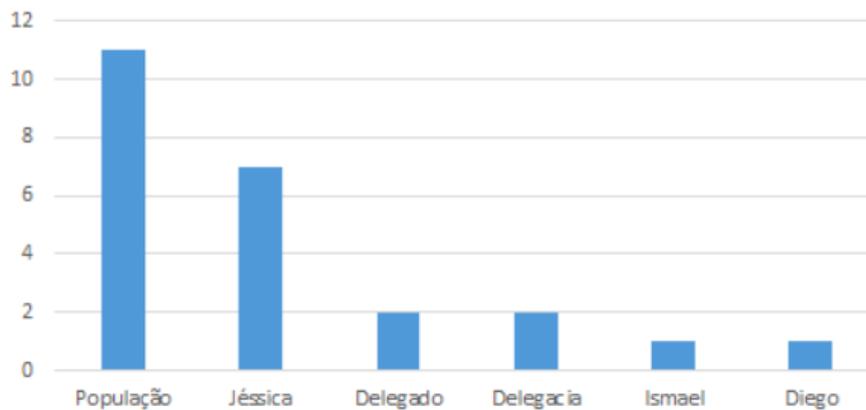
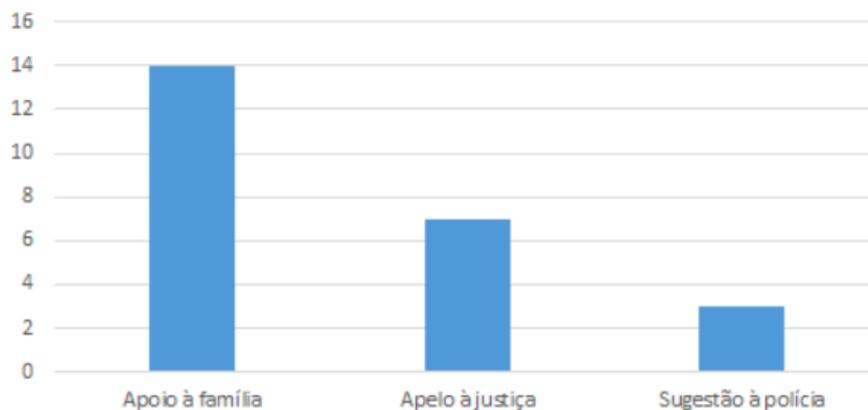


Figura 3 – Montagem com as quatro fotos de Jéssica no *Folha de Vilhena*



A interatividade ocorre apenas por meio de comentários disponibilizados no final de cada produção. O site oferece duas maneiras de comentar, por meio de login na rede social Facebook e por seu mecanismo de interação com cadastro próprio. Foram totalizadas 23 interações, subdivididas em: apoio à família, com 14, apelo por justiça, com 7, e sugestão à polícia, com 3 (ver Gráfico 5). A matéria com mais comentários foi “Família identifica o corpo em Cerejeiras, crime chocou o Cone Sul de Rondônia”, de 25/04/2017, com 8 interações realizados pelo Facebook e duas pelo mecanismo do site. Dessas 10, sete manifestam apoio à família.

Gráfico 5 – Categorias dos comentários do caso Jéssica no *Folha de Vilhena*



Considerações finais

A pesquisa avaliou a qualidade das produções dos sites jornalísticos de Vilhena, identificando o modo como exploram as especificidades da mídia digital, com ênfase à tríplice exigência, visando à melhoria dos veículos estudados com a finalidade de agregar qualidade aos seus produtos, a partir de um caso de extrema repercussão na região. A investigação salientou as especificidades contempladas na tríplice exigência: interatividade, hipertextualidade e multimídia.

Os sites jornalísticos de Vilhena se encontram ainda em uma fase não muito avançada do jornalismo digital. O *Correio de Notícias*, site jornalístico mais avançado em comparação com os outros três, apresentava algumas características da quarta geração, no entanto, o veículo foi encerrado durante a pesquisa, impossibilitando, evidentemente, a continuação da análise. *Extra de Rondônia*, *Folha do Sul On-Line* e *Folha de Vilhena* estariam, de modo geral, numa terceira geração, considerando a existência atualmente até de uma quinta geração (Barbosa 2009, 2013). Cabe ressaltar que os veículos ainda estão em desenvolvimento e que, embora categorizados em uma fase, eles podem trazer caracterizações de outras, inclusive, das mais avançadas (Farias; Martins, 2017).

O *Extra de Rondônia* foi o veículo que disponibilizou mais notícias a respeito do caso Jéssica. Apresentou a maior disponibilidade de hiperlink no corpo do texto,

direcionando, em sua maioria, para a primeira matéria referente ao caso, diferentemente do *Folha do Sul On-line*, que não teve um padrão a respeito do direcionamento de hiperlink, apenas o ligando à notícia anterior. O *Folha de Vilhena* não utilizou esta valência.

O recurso midiático mais disponibilizado em todos os veículos foi o fotográfico, entretanto, mesmo que o foco narrativo fosse a adolescente, as imagens mais disponibilizadas se referem à população de Cerejeiras. As matérias que mais apresentaram fotografias se enquadram no contexto de comoção pública, em apoio à família – como o caso do *Extra de Rondônia* – a busca pela jovem – com a disponibilização de imagens pelo *Folha do Sul On-line* – e manifestações em busca de justiça – no *Folha de Vilhena*. Os vídeos não são tão explorados como a fotografia, todavia, o *Folha de Vilhena* oferece dois deles em uma mesma matéria, referente à prisão dos suspeitos do assassinato, com a população em frente à delegacia exigindo justiça. O *Folha do Sul On-line* apresenta somente um vídeo, em ocasião semelhante.

A interatividade ocorre por meio de comentários no final de cada matéria, possibilitada, sobretudo, por meio da utilização da rede social Facebook. O *Folha de Vilhena* também apresenta um mecanismo pertencente ao site em que se pode comentar. Em uma de suas publicações, utilizaram a hashtag “#justiçasejafeita”, ampliando a interatividade e direcionando para o Facebook. O *Extra de Rondônia* não apresentou nenhuma forma de interação no período do estudo, mesmo que em outros momentos permita a interação em suas produções. O principal conteúdo comentado é referente ao apoio à família da vítima, no entanto, no *Folha do Sul On-line*, dos 10 comentários negativos sobre o site, 80% se encontra na publicação com maior número de comentário, com um total de 15, ocasionado pela revolta do público a respeito do conteúdo publicado pelo jornal.

É possível perceber que os sites ainda estão em processo de desenvolvimento para incluírem na rotina de produção as especificidades intrínsecas ao jornalismo digital. A utilização dos formatos midiáticos ocorre de forma esporádica e pontual nos veículos analisados, principalmente os vídeos. A fotografia é o único recurso explorado de forma abundante em todos os sites, também em destaque nas matérias principais, embora traduzam ainda uma lógica do jornalismo impresso, demonstrando que os recursos multimídias estão aquém do esperado para um jornalismo digital que já está em

sua quinta fase de desenvolvimento. É notável que os veículos ainda estejam distantes de uma realidade de produção baseada nas especificidades da mídia digital, especialmente prezando também por uma narrativa multimídia e hipertextual.

Referências

BARBOSA, S. Brasil. In: SALAVERRÍA, R. (Org.). **Ciberperiodismo em iberoamérica**. Madrid: Fundación Telefónica, 2016, p. 37-60.

BARBOSA, S. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, J. (Org.). **Notícias e mobilidade**. O jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã: LabCOM, 2013, p. 33-54.

BARBOSA, S. Modelo JDBD e o ciberjornalismo de quarta geração. In: VIVAR, J.; RAMIREZ, F. (Orgs.). **Periodismo Web 2.0**. Madrid: Editorial Fragua (Colección Biblioteca de Ciencias de la Comunicación), 2009, p. 1-16.

BARBOSA, S.; MIELNICZUK, L. Ferramenta para Análise de Hipertextualidade em Cibermeios. In: PALACIOS, M. (Org.). **Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo. Volume 1: Modelos**. LabCom Books, 2011, p. 37-50.

BARTH, D. Práticas jornalísticas em sites noticiosos no interior de Rondônia. In: XIII **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste (Intercom)**, Cuiabá, 2011.

BARTH, D. Rondônia como lugar na web: proposta de análise de conteúdo da prática jornalística. In: **XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom)**, Manaus, 2013.

BERTOCCHI, D. **A narrativa jornalística no ciberespaço: transformações, conceitos e questões**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade do Minho, Portugal, 2006.

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: Livros Labcom, 2014.

CHALEGRA, J. **Populismo penal e apagamento do crime de feminicídio nas narrativas do Extra de Rondônia e da Folha do Sul Online sobre o caso de Jéssica Moreira**. Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo). Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2017.

FARIAS, K.; MARTINS, A. Qualidade na produção jornalística local: avaliação preliminar dos sites em Vilhena-RO. **Aturá – Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, [S.l.], v. 1, n. 1, 2017, p. 15-30.

MARTINS, A.; AGUIAR, L. Jornalismo de qualidade na internet: um diagnóstico dos portais paraibanos de notícia. In: VIRGULINO, D.; AIRES, J. (Orgs.). **Mídia paraibana em debate**. Comunicação, cultura e política. João Pessoa-PB: Edditora Xeroca!, 2013.

MASIP, P.; MICÓ, J.; TEXEIRA, T. Ferramenta para Análise de Multimídia em Cibermeios. In: PALACIOS, M. (Org.). **Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo**. Volume 1: Modelos. LabCom Books, 2011, p. 81-130.

MESO et al. Ferramenta para Análise de Interatividade em Cibermeios. In: PALACIOS, M. (Org.). **Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo**. Volume 1: Modelos. LabCom Books, 2011, p. 51-80.

MIELNICZUK, L. **Jornalismo na web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

PALACIOS, M. **Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo**. Volume 1: Modelos. LabCom Books, 2011.

ROST, A. Interatividade: definições, estudos e tendências. In: CANAVILHAS, J. (Org.). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã, Portugal: Livros Labcom, 2014, p. 53-88.

SALAVERRÍA, R. **Ciberperiodismo en iberoamérica**. Madrid: Fundación Telefónica, 2016.